

**Professores e funcionários recebem só metade do vale**

A Reitoria comunicou que os adiantamentos de professores e funcionários liberados no dia 20/6 seriam limitados a 25% do salário, e não à metade, como é costume. A AFAPUC protestou contra essa medida, que mais uma vez foi tomada sem que as entidades fossem comunicadas com a devida antecedência.

## APROPUC alerta professores

Desde a campanha salarial de 2002, a diretoria da APROPUC vem alertando os professores sobre o esgotamento do modelo gerencial da PUC, baseado em cobrança de altas mensalidades. A universidade vem praticando, desde a década de 90, aumentos nas mensalidades dos alunos que tornaram a PUC uma das mais caras universidades do país. Porém esse recurso parece ter se exaurido, uma vez que, num momento de crise do modelo capitalista, não há mais margem para novos reajustes.

Essa análise foi reforçada na última campanha salarial, quando ficou evidenciada a exaustão do modelo, através de seguidas propostas de parcelamento de reajuste, que embutiam perdas salariais.

Restou, então, à Reitoria, o velho recurso de enxugar seus quadros funcionais, fazendo com que professores e funcionários sejam submetidos a condições de exploração do seu trabalho.

A questão dos contratos de trabalho aponta para esse princípio. Apesar de vários encontros entre a associação dos professores e a Reitoria, nada foi resolvido até agora. E pior: o que era definido pela direção da universidade como simples ajustes operacionais, revelou-se como degradação de contratos que, em várias vezes, desrespeita a deliberação 65/78, que rege os contratos de nossos docentes (exemplar nesse caso é a introdução do contrato TP-5, até então inexistente na deliberação).

No final do ano passado, quando a Reitoria realizou diversas reuniões com diretores de unidades para discutir "distorções" nos contratos dos professores, a APROPUC apontava para a possibilidade de que tais acordos embutiriam preocupações financeiras, e que mais uma vez recairia nos ombros dos professores o ônus de uma crise que eles não tinham fabricado.

Na semana passada, um encontro entre o vice-reitor administrativo, professor Eduardo Moreira e professores da FEA confirmou essa perspectiva. O professor admitiu que uma das soluções para a crise da universidade seria o enxugamento da folha de pagamento dos professores, aumentando-se a produtividade desses profissionais, que poderia se dar através do aumento do número de alunos em sala de aula ou regulação do contrato pelo seu limite máximo. Respondendo à indagação de um docente, o vice-reitor chegou a admitir como alternativa o afastamento de aposentados, privilegiando-se professores com menos tempo de casa. O segundo semestre apresenta dificuldades maiores do que o primeiro; nesse sentido, o vice-reitor afirmou que a evolução da situação financeira da PUC pode chegar a um ponto que comprometa até os reajustes dos professores previstos para julho e setembro.

Outra atitude que revoltou os professores foi o parcelamento do seu salário de maio em duas vezes. A assembléia da categoria repudiou essa atitude, uma vez que, nas negociações salariais essa proposta foi por várias vezes rejeitada, e agora é praticada à revelia dos docentes.

Por tudo isso, a APROPUC conclama os professores a manterem-se em estado de alerta, acompanhando as discussões sobre contratos em seus departamentos, não aceitando fórmulas indiretas de aplicação da hora/aula, como o TP-5, e mantendo-se constantemente informados, para evitar que nossas condições salariais e de trabalho sejam aviltadas.

A APROPUC repudia qualquer forma de viabilizar a instituição às custas do trabalho e do salário do professor.

*Diretoria da APROPUC*

## Negociação com quem?

Têm crescido as manifestações dos servidores públicos contra a Reforma da Previdência. Está claro que se trata de um ataque a um dos direitos mais elementares dos trabalhadores, que é o de assegurar no final da vida a existência.

A Reforma evidenciou sua orientação privatizante, para favorecer os fundos de pensões. Aumenta a taxa de exploração do trabalho e sobrecarrega a contribuição do assalariado. Em nenhum aspecto, melhoram-se as condições da camada que recebe as baixas aposentadorias. Também não se pôde esconder dois graves aspectos: 1) O alegado déficit da Previdência, tanto pública quanto do INSS, deve-se a falcatruas: desvio do fundo previdenciário pelos governos e corrupção empresarial; 2) A Reforma atende aos interesses do capital financeiro.

A manifestação do dia 11, em Brasília, reivindicou do governo PT/Lula negociação com o movimento sindical. Depois desse forte protesto, houve uma reunião dos dirigentes sindicais com o chefe da Casa Civil e o Ministro do Planejamento. Os servidores levaram a mesma reivindicação de abrir negociações para modificar pontos da Reforma. Pouco antes, o 8º Congresso Nacional da CUT aprovou emendas em alguns pontos, entre eles o tempo de serviço e taxação dos inativos.

Qual foi a resposta de José Dirceu? Disse que não há negociação com o governo e que "o Congresso é o espaço de repactuação da reforma".

Ocorre que a negociação definitiva para a Previdência fora feita com os governadores. Eles impuseram condições para apoiar o governo no Congresso. Estabelecido o compromisso entre governo PT/Lula e os governadores, que comandam a oligarquia partidária do país, não havia nada mais a negociar com ninguém.

Isso de que o governo petista seria diferente dos anteriores, como afirmou Lula na campanha eleitoral, porque seria um governo de negociação com todas as forças sociais, se mostrou inviável. Os explorados não têm nenhum poder de decisão na máquina do Estado, que inclui o Congresso.

Não foi por acaso que Lula recorreu a um acordo com os governadores, e não com o movimento sindical. O fato é que a Reforma é contra os trabalhadores e favorável aos capitalistas. É esse fundamento que decidiu o acordo com os governadores e a exclusão das lideranças sindicais. Acima do governo PT/Lula e dos governadores está a principal força decisória: o Fundo Monetário Internacional.

É bom que se desfaça logo a ilusão de que é possível um Estado burguês democrático em que a classe operária, camponeses e outros setores oprimidos possam ter voz e poder de decisão. Os trabalhadores têm seu próprio caminho. Lutar para pôr abaixo a reforma criminosa com greves e manifestações de massa.

*Erson Martins,  
Diretor da Apropuc.*

## CONSELHOS II

### Cepe aprova calendário e número de vagas para o vestibular 2004

O Conselho de Ensino e Pesquisa (Cepe) aprovou, em reunião extraordinária realizada na quarta-feira, 18/6, o calendário do próximo processo seletivo da PUC-SP, além de alterações na quantidade de vagas oferecidas em dois cursos: Biologia e Matemática.

De acordo com o que foi aprovado pelos conselheiros, o período de inscrição de candidatos estende-se entre 1.º/10 e 7/11 próximos, com a realização das provas nos dias 6 e 7/12. Segundo Ana Zilocchi, da Coordenadoria de Vestibulares e Concursos, o planejamento da aplicação das provas deve ser mais tranquilo neste ano, já que há mais tempo a partir do término do prazo de inscrições.

A divulgação da 1.ª lista de aprovados está marcada para 12/1, dia em que a universidade começará a receber as primeiras matrículas de calouros. O dia 16/2 foi aprovado como data para o início das aulas em 2004, depois de intensa discussão entre os conselheiros. Alguns deles discordavam dessa proposta, já que, de acordo com ela, o ano

letivo começa apenas uma semana antes do carnaval, o que prejudicaria o andamento dos cursos. Outros professores defenderam que não era viável antecipar o início das aulas, já que seria interessante reservar as duas primeiras semanas de fevereiro para o planejamento do semestre nos departamentos, posição que foi acatada pelo conselho.

### Biologia e Matemática

O Cepe aprovou também a criação do turno vespertino no curso de Biologia, proposta encaminhada pela Faculdade de Ciências Biológicas e aprovada por unanimidade no CCMB. O desempenho do novo turno será analisado pelo conselho dentro de dois anos. No curso de Matemática, foi aprovado o fechamento do turno matutino, que se mostra com baixíssima procura há pelo menos quatro anos. Em 2004, apenas a opção noturna será oferecida pelo CCET.

**PUCviva**  
nesta edição

PUCviva é uma publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP. **Coordenação:** Valdir Mengardo. **Edição:** Aldo Escobar. **Reportagem:** Leandro Divera. **Edição de arte, projeto gráfico e editoração eletrônica:** Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães. **Colaboraram nesta edição:** Marta Bispo da Cruz, Priscilla Cornalbas, Luiz Carlos de Campos, Erson Martins de Oliveira, Hamilton Octavio de Souza, Anselmo Antonio da Silva, Maria Helena G.S. Borges. **Telefones da Apropuc:** 3670-8209 e 3872-2685. **Correio Eletrônico:** [apropuc@sanet.com.br](mailto:apropuc@sanet.com.br). **Telefone da Afapuc:** 3670-8208. **Endereço do PUCviva:** Rua Cardoso de Almeida, 990 - Sala CA 02 - Corredor da Cardoso - São Paulo - SP. **Fone:** 3670-8004. **Correio Eletrônico:** [pucviva.jornal@terra.com.br](mailto:pucviva.jornal@terra.com.br) - **PUCviva na Internet:** [www.apropucsp.org.br](http://www.apropucsp.org.br).

# Centro Administrativo ainda apresenta problemas

A Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa) enviou no início do mês um relatório à Reitoria, solicitando providências sobre a situação do Centro Administrativo, na garagem do Prédio Novo. Segundo Célia Wittman Alves, presidente da Cipa, as salas continuam apresentando os problemas apontados à época de sua construção: pelos dutos de ar condicionado, transmite-se o cheiro de cigarro e outros odores desagradáveis. O incômodo é mais fortemente sentido em setores como a Contabilidade e a Controladoria. A Cipa já relacionou problemas de saúde que acarretaram o afastamento de funcionários do setor.

O ar condicionado também tem apresentado problemas: em alguns espaços, a temperatura é baixa e, em outros, excessivamente alta.

A luminosidade também é um problema no Centro Administrativo. Algumas medições indicaram que a altura do teto não obedece às especificações dadas pela construção civil. As luzes ficam, então, mais baixas, o que tem provocado desconforto em vários funcionários. Alguns trabalhadores relataram a situação a seus dermatologistas, que recomendaram a utilização de filtros solares.

A Cipa estipulou, junto com a Reitoria, um prazo de 30 dias, para que providências sejam tomadas. Ouvida pelo *PUCviva*, a assessora da vice-reitora administrativa professora Ana Boairide informou que a Reitoria já solicitou uma inspeção de empresa credenciada. Nesta semana, o laudo técnico deverá chegar às mãos da Reitoria para que providências sejam tomadas.

## Rachaduras

Outro problema listado pela Cipa

são as rachaduras encontradas no Prédio Velho, na altura da livraria do CA 22 de Agosto. A Reitoria havia se comprometido a efetuar os consertos, mas a urgência das obras no Centro Administrativo impediu que os reparos fossem feitos. Espera-se que a reforma aconteça nessas férias.

A Biblioteca Central também foi

alvo de reclamações por parte da Comissão. Segundo Célia, as portas de emergência do setor foram trancadas com cadeados, por ordem da Vice-Reitoria Comunitária, pois os furtos de livros estavam se tornando rotineiros. Sem uma rota de fuga, porém, a Biblioteca fica fora das normas de segurança da universidade.

## CONSELHOS

### Sem quorum, Cecom traz informes sobre eleições, ruído e subprefeitura

Os conselheiros presentes à reunião do Cecom de 17/6 não puderam discutir e votar os assuntos trazidos na pauta. O quorum mínimo – sete membros – não foi atingido, fato inédito na composição atual do conselho, que coincidiu com a greve dos metroviários de São Paulo.

A pauta continha assuntos como a utilização do espaço dos corredores e os princípios da convivência democrática na universidade, mas apenas alguns informes puderam ser levados à mesa.

A vice-reitora comunitária, professora Branca Jurema Ponce, revelou que a comissão central responsável pelas eleições acadêmicas deve apresentar, no segundo semestre, uma profunda avaliação do processo, inclusive com base nos relatos de cada comissão setorial. O conselheiro Marino Sehnem informou que, no CCH, sugeriu-se que um aumento na duração do mandato de coordenadores de curso ou chefes de departamento fosse discutido nos conselhos superiores.

### Ruído

Na mesma sessão, a professora Branca anunciou a retomada do projeto de redução de ruídos dentro da universidade. Segundo ela, a Reitoria tem trabalhado em três diferentes linhas: uma campanha de sensibilização da comunidade em relação ao problema, a adoção de medidas administrativas, como pequenas reformas ou novos planejamentos do espaço, e a instalação de sinalização adequada nas dependências da universidade.

Ainda de acordo com o que relatou a vice-reitora comunitária, a subprefeitura da Lapa (à qual pertence a região de Perdizes) solicitou à universidade que assumisse o compromisso de ouvir mais os moradores do entorno do câmpus Monte Alegre, que constantemente levam ao órgão municipal reclamações sobre a PUC.

Aproveitando o diálogo, a direção da universidade pediu que a subprefeitura providenciasse a instalação de uma iluminação pública melhor nas redondezas do mesmo câmpus, sugestão que, segundo a professora Branca, foi prontamente acatada.

# Evento discute gênese do processo criativo na arquitetura

O Centro de Estudos de Crítica Genética do pós em Comunicação e Semiótica organizou uma exposição sobre a obra de Nadir Curi Mezerani, relatando o processo de criação no trabalho do arquiteto, desde o esboço até o projeto final.

Na abertura, um debate reuniu o próprio Nadir Mezerani, a professora Cecília Salles e o também arquiteto Celso Franco. Os profissionais debateram fundamentalmente o percurso que uma obra de arte, seja ela arquitetônica ou literária, descreve desde a sua criação até a finalização.

A professora Cecília Salles, coordenadora do Centro de Estudos de Crítica Genética, procurou definir as preocupações dessa área da ciência: “seu objetivo é compreender o percurso pelo qual o artista caminhou até chegar à finalização de sua obra. Para nós, o importante é entender as conexões do trabalho do artista, a partir dos esboços da criação”.

Para Cecília, alguns artistas têm dificuldade de mostrar os seus esboços. Porém, para a crítica genética, eles são de inestimável valia, pois revelam a mão do artista e a beleza de seu traço. A fragilidade desse traço, para o pesquisador da crítica genética, é um material extremamente atrativo.



EULINA DE SOUZA

Na mesa do debate, o arquiteto Nadir Mezerani e a professora Cecília Salles

## Esboço da criação

O arquiteto e professor aposentado Nadir Curi Mezerani definiu o trabalho do arquiteto como “conceber um espaço para que não seja arte solta ou uma ciência absoluta”.

A seqüência de trabalhos apresentada por Nadir revelou uma preocupação estética em localizar uma identidade entre as linhas do objeto em construção e a história de seus futuros usuários. Para essa compreensão, os esboços tornam-se peças fundamentais, na medida em que revelam todo o percurso da criação.

No saguão da Biblioteca Central, os esboços da prancheta de Mezerani mostravam esse percurso, desde os primeiros traços até a conclusão dos projetos.

Nadir contou também sobre sua profunda ligação com o irmão, o saudoso professor da PUC Samir Curi Mezerani. Para ele, os caminhos trilhados por ambos foram muito semelhantes, embora Samir dedicasse sua pesquisa fundamentalmente à criação no texto escrito, enquanto Nadir trilhava os caminhos das artes visuais.

O arquiteto Celso Franco afirmou considerar Nadir como um arquiteto completo, “um profissional que coloca nos seus esboços um pedaço de futuro no presente”.

A exposição O Esboço da Criação prossegue até o dia 26/6, quinta-feira, no Espaço Cultural Nadir Kfoury, saguão da Biblioteca Central.

# Direito e justiça participativa

*Lafayette Pozzoli*

O termo justiça tem sido tratado como uma idéia ética do direito e que se intui estar escondida nas dobras do direito positivo. O ideal de justiça tem servido como elemento organizador das relações sociais básicas da vida comunitária dos seres humanos. A tradição ocidental conhece três espécies de justiça: comutativa, no âmbito da relação mútua para com o parceiro igual; distributiva, dos corpos sociais para com seus membros, e social, destes para com os corpos sociais. Uma herança que remonta Aristóteles e que cuida da justiça como virtude, enquanto uma qualidade das pessoas (conforme livro *Ética a Nicômaco*).

Nos dias atuais, considerando a forma organizativa da nossa sociedade, encontra-se introduzido nas três espécies clássicas a justiça participativa. Inclui pontos essenciais das outras três espécies, dá um aspecto positivo do dever a ser cumprido ou a ser exigido, desperta a consciência das pessoas para uma tomada de atitude positiva de falar, atuar, enfim, entrar na vida interna da comunidade em que se vive ou que se trabalha. A justiça participativa visa despertar a obrigação de cada um em participar de forma consciente e livre, fazendo, portanto, acontecer uma interação total e de maneira habitual na vida da comunidade a que pertence.

Diante das circunstâncias que legitimam os Estados democráticos na atualidade (deve ser incluído aqui o processo de globalização em curso na história da humanidade), a não participação do ci-

dadão – com um novo conceito, ou seja, aquele que tem direito a ter direitos - na condução da sociedade, é passível de ser considerada uma atitude de injustiça.

Por isso, a justiça participativa tem por objetivo o engajamento das pessoas no processo de desenvolvimento da sua comunidade como sendo uma espécie de bem maior. Assim, a não participação é tão injusta quanto a violação de uma das três espécies de justiça sistematizadas pelos gregos.

Enfim, a justiça participativa pode garantir a sobrevivência, a democracia e o progresso da sociedade humana. Justiça participa-

tiva e cidadania andam juntas; as duas se completam mutuamente, atuam juntas, espalham vida e dão-se apoios; juntam as mãos na caminhada da harmonia e da paz. Isto porque, as relações entre as pessoas e os povos não podem ser determinadas pelo medo, mas pela participação, pois a justiça participativa é capaz de conduzir os seres a uma concepção honesta e múltipla, donde poderão nascer muitos benefícios materiais e espirituais, apontando para uma sociedade justa e fraterna.

*Lafayette Pozzoli* é professor na Faculdade de Direito (PUC-SP) - ([lafayette@sti.com.br](mailto:lafayette@sti.com.br))

## **ELEIÇÕES ACADÊMICAS**

# Divulgação dos resultados acontece nesta semana

Ao fecharmos esta edição, ainda faltavam alguns resultados para serem apurados nas eleições acadêmicas que escolheram os novos chefes de departamentos, coordenadores de cursos e programas de pós-graduação e representantes docentes e discentes nos conselhos da universidade.

Sem dispor ainda de todos os dados, o professor Helio Deliberador, presidente da Comissão Central Eleitoral, avaliou como boa a participação de docentes e funcionários no processo, e pequena a participação dos estudantes.

O pleito repetiu o quadro encontrado nas grandes eleições da universidade, onde os funcionários e docentes comparecem mais

maciçamente às urnas, enquanto os estudantes têm participação razoável.

A votação ocorreu em clima de tranquilidade, apresentando pequenos problemas quanto a resultados, que deverão ser sanados nos próximos dias. O caso do curso de Enfermagem, uma vez constatada oficialmente a vacância do cargo, será encaminhado para a deliberação nas esferas competentes.

Para o professor Helio, a organização de um pleito de extrema complexidade como o atual só foi possível na medida em que professores, alunos e, principalmente, funcionários administrativos envolveram-se em sua elaboração.

# Rola na rampa

## APROPUC organiza mala-direta para professores

Para facilitar a comunicação entre a APROPUC e os professores, a associação está organizando uma mala-direta com os endereços eletrônicos dos docentes. Aqueles que ainda não comunicaram seu endereço eletrônico à associação podem informá-lo enviando uma mensagem para [apropuc@sanet.com.br](mailto:apropuc@sanet.com.br).

## CD independente reúne puquianos

No próximo sábado, 28/6, será lançado o CD Piratas da Caiubi, que conta com a participação de funcionários, alunos e professores da PUC. Entre outros participantes, a coletânea tem interpretações de Elis Rodrigues do laboratório de vídeo, e Rogério Nogueira, da Segrac, na percussão. Assinam as composições, entre outros, o aluno do curso de Filosofia William Vasconcelos, e o professor do Departamento de Jornalismo Valdir Mengardo. O lançamento, que tem a coordenação do aluno de História Henrique Barros, acontece na Rua Caiubi, 420, a partir das 21h.

## Coral da PUC prepara espetáculo comemorativo

O Coral do Tuca (Cuca) completou 30 anos no final de maio. Para comemorar, o grupo está preparando um espetáculo intitulado *30 anos cantando história*, que será apresentado à comuni-

## Simpósio discute formação de educadores

O simpósio A Formação do Professor: Uma Proposta em Debate acontece nos dias 4 e 5/7 no auditório 333. O objetivo do encontro é promover uma reflexão interdisciplinar sobre temas relacionados à formação de educadores no contexto atual da sociedade brasileira. As vagas são limitadas, e as inscrições custam R\$ 30. Informações: 3864-0111.

dade puquiana no segundo semestre deste ano, após a reabertura do Tuca, com regência de Renato Teixeira, técnica vocal de Paulo Menegon e direção cênica de Lúcia Merlino.

## AFAPUC comemora aniversário no Playcenter

Como parte das comemorações dos 25 anos da AFAPUC, funcionários associados terão acesso livre ao Playcenter no dia 6/7. Para dependentes, haverá preços promocionais: R\$ 21 pelo passaporte Adulto, R\$ 17 pelo o Adulto Divertido (sem as brincan-

deiras "radicais"), e R\$ 14 pelo Infantil, para crianças de 5 a 10 anos, acompanhadas de adulto pagante. Para os demais convidados, há um acréscimo R\$ 3 por passaporte. Informações na sede da AFAPUC, no corredor da Cardoso, ou pelo telefone 3670-8208.

## Boletim da AFAPUC já está circulando

O Boletim da AFAPUC começou a circular nesta semana em todos os setores. A matéria principal do informativo traz um balanço dos dois anos da gestão AFAPUC Viva. Há também uma avaliação sobre o desempenho dos conselhos superiores da universidade. Uma nova seção do Boletim retrata os funcionários em suas atividades realizadas fora da PUC.



## Chico César toca no Pátio da Cruz

O cantor Chico César se apresenta na PUC nesta quarta-feira, 25/6, às 18h, no Pátio da Cruz. O show faz parte do projeto Acordes no Pátio, organizado pela Vice-Reitoria Comunitária.

## Caleidoscópio tem novo prazo final

Foi prorrogada para 4/8 a entrega dos textos de professores e funcionários para a antologia de contos e poesia Caleidoscópio 2003. Mais informações através do endereço eletrônico [olhoagua@uol.com.br](mailto:olhoagua@uol.com.br).